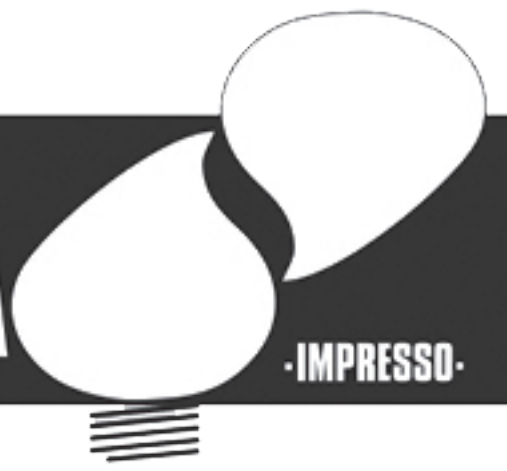




INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

# LINHAVIVA

Nº 1353 - 23 de março de 2017



·IMPRESSO·

# GOLPES

*Terceirização volta à pauta do congresso*

SABE AQUELE SEU  
SONHO DE VIVER NUM  
BRASIL DE PRIMEIRO  
MUNDO?

VAI SER  
TERCEIRIZADO...



## PAE NA ELETROBRAS

*Um Golpe atrás do outro: Eletrobras quer deixar o que já era ruim ainda pior*

PG. 2

## AMEAÇA

*Na ARCHA, ameaças a quem queria lutar pela aposentadoria*

PG. 2-3

## TRIBUNA LIVRE

*Selvagens, por Eduardo Back*

PG. 3



# GOLPES

## Terceirização volta à pauta do congresso

### DANDO SEQUÊNCIA AO GOLPE, DEPUTADOS QUEREM VOTAR PROJETO QUE LIBERA TERCEIRIZAÇÃO IRRESTRITA NO PAÍS

Os golpes contra a classe trabalhadora estão cada vez mais frequentes. O grupo que tomou de assalto o poder no país tem se esforçado para encaminhar "reformas" que visam unicamente a retirada de direitos da população. E uma das propostas encampadas pelos golpistas pode significar a morte de muitos companheiros eletricitários.

Depois de propor uma reforma da previdência que na prática faz com que o brasileiro trabalhe até morrer sem conseguir se aposentar, o Governo Federal agora quer matar o trabalhador ainda antes. O presidente da Câmara de Deputados, Rodrigo Maia (DEM-Rj), pôs em pauta o projeto de lei 4302/1998, que libera a terceirização na atividade fim. Em uma manobra para liberar a terceirização sem debate, Maia resgatou o projeto encaminhado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, parado desde 1998 e ignorou o debate com o Senado Federal, que discute outro projeto sobre a terceirização.

O projeto é ainda mais nocivo do que o de-

batido no Senado, porque terceiriza atividades-meio e atividades-fim e também retira a responsabilidade da contratante por falhas cometidas pelas terceirizadas.

**"Depois de propor uma reforma da previdência que na prática faz com que o brasileiro trabalhe até morrer sem conseguir se aposentar, o Governo Federal agora quer matar o trabalhador ainda antes. O presidente da Câmara de Deputados, Rodrigo Maia (DEM-Rj), pôs em pauta o projeto de lei 4302/1998, que libera a terceirização na atividade fim"**

Enquanto o Governo Federal e sua base aliada defendem que a regulamentação e liberação irrestrita da terceirização modernizará as relações de trabalho, gerando empregos e

tornando a indústria mais competitiva, a realidade do trabalhador é bem diferente. Para os trabalhadores a terceirização representa a precarização das condições de trabalho, saúde e segurança. No setor elétrico, a terceirização é a principal responsável por acidentes graves e fatais.

A liberação da terceirização é mais um passo do Governo Federal rumo à destruição das garantias trabalhistas conquistadas com muita luta. Ao liberar a terceirização o Governo fica com mais facilidade para encaminhar a Reforma trabalhista que, sob o mesmo argumento mentiroso de "modernização das relações de trabalho" irá retirar direitos históricos e fundamentais dos trabalhadores.

A votação do projeto estava marcada para terça-feira, dia 21, mas foi adiada por pressão de parlamentares da oposição e movimentos sindicais e sociais. Até o fechamento desta edição o projeto estava na pauta do Congresso para debate, mas ainda não havia sido votado.

CELESC

## PARALISAÇÃO DA SPSL DA ARFLO TEM RESULTADOS

Soluções paliativas foram apresentadas e trabalhadores ainda reivindicam melhores condições de trabalho



Depois da paralisação da quarta-feira, dia 8 de março, os trabalhadores da SPSL se reuniram com o administrador da Agência Regional de Florianópolis e alguns gerentes. A reunião foi no dia 17 de março e os trabalhadores reiteraram suas reivindicações. Os trabalhadores também foram informados das dificuldades que vem enfrentando após a diminuição da carga horária dos novos contratos.

Como efeito direito da paralisação, o trabalhador para limpeza das subestações foi colocado à disposição da SPSL por cinco dias no mês e a limpeza das áreas internas entregue a uma trabalhadora por 4 horas diárias de forma fixa, já que até então havia uma volante. Para os trabalhadores a solução deixou a desejar.

O administrador observou a possibilidade de voltar 1 trabalhadora 8h diárias em uma próxima revisão dos contratos. Estaremos atentos e vigilantes para os compromissos firmados.

Qualquer ofensa aos seus direitos ao trabalho, procure seu sindicato.

ELETROBRAS

## UM GOLPE ATRÁS DO OUTRO

*Direção da Eletrobras pretende deixar pior o que já era ruim*

Sem dar ouvidos aos insistentes apelos das entidades sindicais para um debate sério das medidas que afetarão todos os trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras, a direção da Holding deixa circular em corredores e ambientes virtuais, documento assinado pelo Presidente Pinto Junior à Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST), alterando as regras do Programa de Aposentadoria Extraordinária (PAE).

O modelo que já era ruim quando foi apenas apresentado aos sindicatos a título de conhecimento, parece que será pior, pois a Eletrobras pretende escalar a indenização inicialmente prevista, mantendo 50% do somatório do valor do aviso prévio e da multa do FGTS apenas para os primeiros a

aderirem ao PAE em abril/2017. A partir daí, a indenização cai para 40% e depois para 30% para as adesões feitas em maio e junho, respectivamente. Supostamente esta medida seria para incentivar o maior número de trabalhadores a aderir ao PAE. O que vemos é um instrumento de pressão para que os trabalhadores façam a adesão quanto antes. As entidades sindicais querem saber agora, onde foi parar o tal plano de retenção do conhecimento que foi apresentado aos sindicatos e que fariam parte das medidas?

Com a mudança em curso, a direção da Eletrobras mostra suas verdadeiras intenções: Destruir o corpo técnico das empresas, enfraquecer a Eletrobras e preparar para a privatização, não apenas das distribuidoras, mas também

das geradoras e transmissoras.

As entidades sindicais que compõem o CNE já solicitaram o adiamento destas medidas para que possam ser de fato discutidas com os sindicatos e para que possam ser construídas em ambiente democrático, resultando em medidas igualmente democráticas, que abranjam de forma justa todos os trabalhadores, inclusive os anistiados. No entanto, a disposição da Eletrobras para o debate de medidas tão importantes para a vida de todos os trabalhadores e trabalhadoras é praticamente nenhuma. Destruição das instituições ao nível do Governo, das empresas, medidas que rebaixam direitos e precarizam condições de trabalho é a tônica dos golpistas. Um golpe atrás do outro!

CELESC

## ENQUANTO UNS LUTAM...

*Chefia da Regional de Chapecó ameaça trabalhadores que queriam lutar contra a reforma da previdência*

Dia 15 de março o Brasil inteiro decidiu lutar contra a reforma da previdência. Trabalhadores foram às ruas demonstrar repúdio ao Governo Federal e à proposta que acaba com a aposentadoria de grande parte da população.

Os sindicatos da Intercel e Intersul participaram de diversos atos públicos, mobilizando os trabalhadores de Celesc e Eletrosul neste momento histórico do Brasil. Entretanto, enquanto sindicatos e trabalhadores se indignavam contra o corte de direitos, tinha quem usava de ameaça e constrangimento para impedir a participação nesta luta.

Em um ato desproporcional, o Chefe da Agência da Celesc de

Chapecó enviou aos trabalhadores um email-ameaça, afirmando que descontaria o dia de luta dos trabalhadores.

A ameaça de descontar do salário dos trabalhadores sempre fez parte da luta por direitos. Em greves na Eletrosul era comum o uso do "pelegrama", um telegrama que convocava o trabalhador e o constrangia a não aderir ao movimento paredista. Na Celesc não é comum que um Chefe de Agência tente ser mais real que o rei. Em todos os movimentos realizados pela Intercel, os dias parados sempre foram negociados diretamente com a Diretoria da Empresa. Ou seja, mesmo que ameace, o Chefe da

Regional não tem o poder de decidir sobre o desconto. Então, de onde partiu a iniciativa para a ameaça? Em tempos onde a Celesc tem formalizado documentos que atacam sindicatos e interferem no trabalho sindical, fica a dúvida: foi uma arroubo de grandeza ou veio orientação "de cima" para ameaçar os trabalhadores?

Para os sindicatos da Intercel, formalizar a ameaça é uma violência contra o direito de manifestação dos trabalhadores. Pior: constranger quem está lutando pela manutenção de direitos fundamentais como a aposentadoria é estar no lado errado de um jogo que só ganha o Governo golpista.

# TRIBUNA LIVRE

## Selvagens

Por Eduardo Back\*

*Como milhares de trabalhadores, estive no dia 15 de março na grade manifestação contra a destruição da previdência, que o governo golpista e seus bajuladores de plantão chamam de "reforma".*

*Um destes bajuladores é o Sr. Moacir Pereira, que em coluna de jornal disse que a manifestação foi liderada por "Sindicalistas Selvagens".*

*Pois bem, de certa forma ele está certo. Somos selvagens SIM. Não apenas os sindicalistas, mas TODOS os trabalhadores que saíram às ruas para protestar.*

”

**Somos selvagens, pois ao contrário do Sr. Mocir Pereira, não somos DOMESTICADOS. Não somos domesticados pelos patrões, não somos domesticados pelo capital, e não somos domesticados pelo governo golpista. Não somos domesticados e JAMAIS seremos**

”

*Somos selvagens, pois ao contrário do Sr. Mocir Pereira, não somos DOMESTICADOS. Não somos domesticados pelos patrões, não somos domesticados pelo capital, e não somos domesticados pelo governo golpista. Não somos domesticados e JAMAIS seremos.*

*Além disso, somos selvagens porque o capitalismo é selvagem, e através do governo golpista e ilegítimo de Michel Temer tenta jogar os trabalhadores brasileiros na mais profunda miséria, nos transformando em escravos, superexplorados e sem nenhum direito. Contra isso sempre lutaremos com todas as nossas forças!*

*Portanto, enquanto alguns como o Sr. Moacir Pereira sentam e abanam seus rabos para os patrões em troca de privilégios, Nós Trabalhadores, estaremos nas ruas, defendendo nossos direitos, SELVAGENS!*

Eduardo Back é Engenheiro, trabalhador da Eletrosul e dirigente sindical do Sinergia



Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC  
 Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)  
 Conselho Editorial: Mario Jorge Maia  
 Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 | (047) 3028-2161  
 E-mail: sindsc@terra.com.br

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

# LIBERDADE

## em tempos sombrios

POR MÁRCIO SOTERO FELIPE



Em um artigo publicado em 1944, *A república do silêncio*, Sartre escreveu que os franceses nunca foram tão livres quanto no tempo da ocupação alemã. Um chocante e brilhante paradoxo que só a grande Filosofia, como exercício de pensar fora do senso comum, é capaz de produzir. Por que os franceses eram livres se todos os direitos haviam sido aniquilados pelos alemães e não havia qualquer liberdade de expressão? Como se podia ser livre sob a cerrada opressão do invasor que fiscalizava os gestos mais triviais do cotidiano? Porque, dizia Sartre, cada gesto era um compromisso. A resistência significava uma escolha e, pois, um exercício de liberdade. Significava não renunciar à construção de sua própria existência quando os invasores queriam moldá-la, reduzindo-a a objeto passivo e sem forma.

Em linguagem retórica e poética Rosa de Luxemburgo disse algo semelhante: quem não se movimenta não percebe as correntes que o aprisionam. Sartre era existencialista: a existência precede a essência. Isto significa que não há algo anterior à existência que impeça um ser humano de tomar livremente as decisões que construirão o seu futuro. Isto dá ao humano a plena imputabilidade pelos seus atos. O que ele faz da sua existência é culpa ou mérito exclusivamente seu. O que ela é hoje resulta de decisões que tomou no passado, e o que será resultará das decisões que toma no presente.

A experiência francesa durante a ocupação alemã guarda certa similitude com o Brasil de hoje. Na França parte da sociedade (muito maior do que os franceses gostam de admitir) foi complacente ou colaborou com o invasor que massacrava seu povo e aniquilava os mais elementares direitos dos franceses. Hoje, parte da sociedade brasileira assiste inerte, é complacente, apoia ou apoiou usurpadores que vão reduzindo a pó o pouco de direitos e garantias de um povo já miserável.

Na França colaborava-se por ser fascista ou filofascista. Por egoísmo social. Por ressentimento. Por ódio de classe. Para pequenas vinganças privadas, para atingir um inimigo pessoal. Colaborava-se por ausência de qualquer sentimento de solidariedade social. A colaboração com o invasor desvelava a mais baixa extração moral. Quanto a nós, tomo como paradigma uma cena do cotidiano que presenciei dia desses. Duas mulheres ao meu lado conversavam. Uma disse que seu filho de 13 anos era fã do Bolsonaro. A outra, algo espantada, faz uma crítica sutil, perguntando se ela não conversava com o filho sobre política. A resposta: “acho bonito que

meu filho seja politizado nessa idade”. Com isto, quis dizer que não importava de que modo seu filho estava precocemente se politizando.

Pode-se razoavelmente supor que ela, mulher, ignore que Bolsonaro disse que há mulheres que merecem ser estupradas? Que saudou, diante de todo país, em rede nacional de televisão, o mais célebre torturador da ditadura militar? Que declarou que prefere o filho morto se ele for homossexual? Como ignorar isso tudo é altamente improvável, porque seria supor que tal mulher vive em uma bolha impenetrável em plena era das redes sociais, podemos concluir, com Sartre, que escolheu o sórdido para si e para seu filho. O que resultará dessa escolha não poderá ser imputado a Deus, ao destino, aos fatos da natureza ou a qualquer fórmula vaga e estúpida do tipo “a vida é assim”, mas a ela mesma e a seus pares brancos de classe média que tem atitudes semelhantes.

Do mesmo modo como a parcela colaboracionista da sociedade francesa escolheu a opressão do invasor estrangeiro, parcela da sociedade brasileira escolheu o retrocesso, o obscurantismo e a selvageria. Foi em massa às ruas em nome do combate à corrupção apoiando um processo político liderado por notórios corruptos. Regozija-se com o câncer e com o AVC do adversário político, demonstrando completa ausência de qualquer traço de fraternidade e respeito ao próximo. Suas agruras e dificuldades econômicas e sociais transformam-se em ódio justamente contra os excluídos e em apoio às ricas oligarquias que controlam a vida política do país (das quais julgam-se espelhos), a fórmula clássica do fascismo. Permanece indiferente, omissa ou dá franco apoio ao aniquilamento de direitos, ao fim, na prática, da aposentadoria para milhões de brasileiros, à eliminação dos direitos trabalhistas, à entrega do patrimônio nacional a grandes empresas estrangeiras. Seu ódio transforma em esgoto as redes sociais.

Não há como prever o que acontecerá a esta sociedade. Uma convulsão social poderá desalojar os usurpadores do poder, ou poderemos seguir para o cadafalso como povo. A História sempre é prenhe de surpresas. O que é certo, no entanto, tomando a frase de Sartre, é que somente poderão dizer no futuro que foram livres, no Brasil pós-golpe de 2016, os que agora estão se comprometendo e resistindo. É uma trágica liberdade de tempos sombrios, mas se nos foi dado viver neste tempo, que vivamos com a dignidade que somente os seres livres podem ostentar.

Hoje são livres os que resistem.

